



ESPÍRITO SANTO REGISTRA RECORDE HISTÓRICO NO VOLUME DE SERVIÇOS E APRESENTA CRESCIMENTO MENSAL DE 4,6% EM OUTUBRO

Elaborado por: André Spalenza e Eduarda Gripp.

O ÍNDICE DE VOLUME DO ESPÍRITO SANTO EM OUTUBRO FOI O MAIOR NÍVEL DA SÉRIE HISTÓRICA

**CRESCIMENTO MENSAL ES:
ES +4,6% / BR +0,3%**

**COMPARAÇÕES
INTERANUÁL**
SET/25 X SET/24:
ES +5,9% | BR +2,2%

**VOLUME DE SERVIÇO DO ES
121,48 PONTOS
BR 110,71 PONTOS**

**ACUMULADO 2025
ES: +0,9%
BR +2,8%**

**DESTAQUE DOS
SEGMENTOS NO ES**

**SERVIÇOS ÀS FAMÍLIAS
NO INTERANUAL:**

+14,7%

**SERVIÇOS ÀS FAMÍLIAS
NO ACUMULADO DO ANO:**

+12,8%

O relatório mensal do Connect/Fecomércio acompanha os principais indicadores apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PMS é composta por indicadores que destacam a situação mensal e as tendências do setor de serviços do Brasil e dos estados brasileiros.



Resultados

O volume de serviços no Espírito Santo registrou expansão em outubro de 2025, com alta de 4,6% frente a setembro. Na comparação interanual, o avanço foi de 5,9% em relação a outubro de 2024, reforçando a tendência de crescimento observada ao longo do ano. O resultado indica aceleração do setor após a oscilação ocorrida no terceiro trimestre, man-

tendo o estado em patamar elevado de atividade. Com esses resultados, o estado mantém sua trajetória de crescimento consistente no ano, reforçando o papel dos serviços como motor relevante da atividade econômica em 2025 e sinalizando boas perspectivas para o fechamento do ano.

Índice de volume de Serviços com ajuste sazonal, Espírito Santo, de outubro de 2024 a outubro de 2025



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O gráfico apresenta a trajetória do índice do volume de serviços no Espírito Santo entre outubro de 2024 e outubro de 2025, com ajuste sazonal. Observa-se que, após o pico de dezembro de 2024 (117,04), impulsionado pela demanda de fim de ano, o setor passou por retração nos primeiros meses de 2025, atingindo o menor patamar em fevereiro (110,26). A partir de março, inicia-se um ciclo de recuperação gradual, com avanços suce-

ssivos até julho (115,81). Em agosto, houve leve acomodação (114,52), seguida por nova elevação em setembro (116,15). O destaque do período é outubro de 2025, quando o índice atinge 121,48, o maior nível da série anual apresentada. Esse resultado evidencia uma forte aceleração do setor, superando com folga as oscilações dos meses anteriores e consolidando um movimento de expansão mais intenso no final do ano.

Segue o resultado geral do Espírito Santo e do Brasil em outubro de 2025:

Resultado geral - ES e Brasil - OUT/25

	Out/25 x Out/24	Out/25 - Set/25	Acumulado do ano jan a out/25	Índice em pontos
Brasil	2,2%	0,3%	2,8%	110,71
Espírito Santo	5,9%	4,6%	0,9%	121,48

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Em outubro de 2025, o volume de serviços no Espírito Santo apresentou crescimento, com alta de 4,6% em relação a setembro, na série com ajuste sazonal. O desempenho estadual superou com ampla margem o resultado nacional, que avançou 0,3% no mesmo período. A expansão interrompe a acomodação observada em agosto e setembro e consolida um movimento de aceleração do setor, que volta a operar em ritmo mais intenso de atividade.

Na comparação com outubro de 2024, o setor capixaba registrou avanço de 5,9%, mais que o dobro do crescimento nacional (2,2%). A diferença de desempenho reforça particularidades da estrutura de serviços do estado, onde segmentos como serviços prestados às famílias e atividades de transporte e logística têm maior peso relativo. Já no contexto nacio-

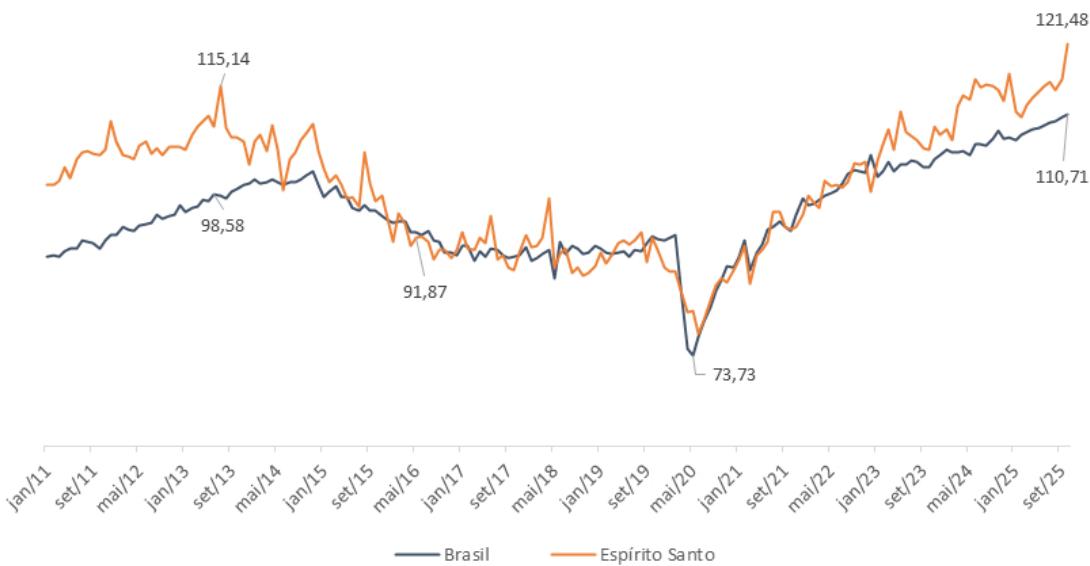
nal, a expansão permanece fortemente apoiada em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e em Serviços de informação e comunicação, segmentos que, embora relevantes no Espírito Santo, apresentam dinâmica menos acentuada no recorte estadual.

No acumulado de janeiro a outubro de 2025, o Espírito Santo registra alta de 0,9%, enquanto o Brasil acumula crescimento de 2,8%.

O índice de volume de serviços capixaba alcançou 121,48 pontos, permanecendo acima da média nacional (110,71 pontos), o que confirma o bom desempenho relativo do estado. O resultado reforça a resiliência do setor e a manutenção de um patamar elevado de atividade ao longo do ano.



O melhor resultado da série histórica do setor de serviços no Espírito Santo



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O resultado de outubro de 2025 representa a consolidação de um novo patamar na trajetória recente do setor de serviços do Espírito Santo. O índice de volume atingiu 121,48 pontos, o maior nível da série histórica iniciada após a reformulação metodológica da PMS, reforçando um movimento de expansão mais intenso do que o observado ao longo dos meses anteriores.

Esse desempenho recorde sinaliza um processo de recomposição do nível de serviços, após um período prolongado de oscilações, aproximando o índice de patamares observados cerca de uma década atrás, em linha com o movimento que já vínhamos apontando nos relatórios recentes do Connect, onde destacamos a consolidação gradual desse novo ritmo de atividade.

A superação das oscilações dos meses anteriores e a forte aceleração registrada em outubro indicam uma recomposição e uma tração associado a mudanças reais na base de de-

demandas e na capacidade de oferta das empresas do estado. Alguns movimentos acompanhados ao longo do ano ajudam a contextualizar essa aceleração. Observa-se, por exemplo, um ambiente mais favorável para serviços voltados às famílias, sinais de maior atividade em segmentos de transporte e logística e uma demanda crescente por serviços empresariais e técnicos. Esses elementos, ainda que não isoladamente determinantes, ajudam a entender o fortalecimento da base de serviços no estado e a sustentação do patamar mais elevado observado em outubro.

A combinação desses fatores sugere um cenário em que a expansão não está associada apenas a efeitos sazonais ou choques pontuais, mas a uma dinâmica mais disseminada entre diferentes atividades do setor de serviços, o que contribui para reduzir a dependência de variações concentradas em segmentos específicos.

Esse avanço também ocorre em um momento em que o ambiente macroeconômico apresenta sinais moderados de melhora — como inflação mais comportada, alguma recuperação da renda real e maior estabilidade das condições de crédito — fatores que, mesmo atuando de maneira indireta, contribuem para um ambiente mais favorável à expansão dos serviços.

Do ponto de vista comparativo, o contraste com o desempenho nacional reforça essa leitura. Enquanto o Brasil cresceu de forma moderada em outubro, o Espírito Santo registrou aceleração intensa, ampliando a distância entre o índice estadual e o nacional. Com isso, o estado não apenas cresce: ele consolida um diferencial competitivo no setor de serviços. No Espírito Santo, esse movimento ganha força porque a estrutura do setor de serviços é relativamente diversificada, com

presença relevante de serviços técnicos, empresariais e logísticos, segmentos que vêm puxando a expansão recente. Esse desempenho recorde não representa um avanço pontual, mas indica a recuperação do nível de atividade do setor de serviços, que volta a se aproximar de patamares já observados anteriormente na série histórica. A depender da evolução das condições macroeconômicas no trimestre final, é possível que o estado encerre o ano próximo ao topo da série, reforçando a tendência de que o setor de serviços se torne um dos principais pilares do crescimento capixaba em 2025.

Se esse ritmo se mantiver, o estado tende a consolidar uma posição de destaque nacional na retomada do setor, reforçando seu diferencial competitivo justamente em um dos segmentos que mais sustentam o crescimento econômico contemporâneo.

Volume de Serviços por segmento (%), ES e BR, Out/25

Atividades de serviços	Variação Interanual (Out/25 - Out/24)	
	Espírito Santo	Brasil
1. Serviços prestados às famílias	14,7%	0,3%
2. Serviços de informação e comunicação	6,3%	5,7%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,4%	-0,2%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	7,8%	1,3%
5. Outros serviços	-7,0%	4,0%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

Destaque para serviços prestados às famílias no Espírito Santo

No mês de outubro de 2025, o setor de serviços do Espírito Santo apresentou um desempenho expressivo, com três dos cinco segmentos pesquisados pelo IBGE registrando crescimento na variação interanual, em um dos resultados mais robustos da série histórica recente. O principal destaque continua sendo o segmento de serviços prestados às famílias, que avançou 14,7% em relação a outubro de 2024, evidenciando forte expansão do consumo presencial no estado.

Esse resultado reforça um ciclo positivo consistente, observado ao longo dos últimos meses, e confirma a consolidação da retomada da demanda por serviços ligados ao cotidiano das famílias capixabas. O crescimento expressivo reflete, sobretudo, o bom desempenho de atividades como alimentação fora do lar, lazer, turismo, eventos e cuidados pessoais, beneficiadas pelo aumento da circulação de pessoas e pela maior disposição ao consumo.

Na comparação com o cenário nacional, o desempenho do Espírito Santo se destaca de forma significativa. Enquanto o Brasil registrou crescimento de apenas 0,3% no segmento de serviços prestados às famílias, o avanço de 14,7% no estado evidencia a força do mercado local e posiciona o Espírito Santo entre os destaques nacionais, reforçando seu papel como um dos principais motores do crescimento do setor de serviços no período.

Outro segmento com desempenho positivo foi o de serviços de informação e comunicação, que cresceu 6,3% no Espírito Santo, acima da média nacional (5,7%), refletindo a ampliação da demanda por serviços digitais, tecnologia da informação e comunicação corporativa. Já o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio avançou 7,8%, superando com folga o resultado do Brasil (1,3%), o que sinaliza o fortalecimento das atividades ligadas à logística, à mobilidade e à circulação de mercadorias.

Serviços prestados às famílias lideram ranking nacional no acumulado de 12 meses

Ranking	Variação Acumulado (Out/25 - Out/24)
1º	Espírito Santo (12,8%)
2º	Santa Catarina (5,0%)
3º	Paraná (4,9%)
4º	Ceará (3,9%)
5º	Goiás (3,7%)

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

O resultado capixaba supera com folga o de Santa Catarina (5,0%) e Paraná (4,9%), que aparecem na segunda e terceira posições, além de Ceará (3,9%) e Goiás (3,7%), que completam o grupo dos cinco melhores desempenhos do país. A diferença expressiva evidencia a força do consumo de serviços no Espírito Santo e reforça o caráter excepcional do desempenho observado ao longo dos últimos meses.

Esse protagonismo é explicado pela combinação de fatores sazonais e estruturais. De um lado, a manutenção de um calendário ativo de eventos, a retomada das atividades de lazer e o fortalecimento do turismo interno seguem estimulando a demanda. De outro, observa-se a consolidação do consumo presencial nas principais regiões do estado, apoiada pela ampliação da oferta de serviços e pela maior circulação de pessoas ao longo do ano.

O desempenho positivo reflete a resiliência da demanda por serviços ligados ao lazer, alimentação fora do domicílio, cuidados pessoais e atividades recreativas, que continuam sustentando o crescimento do setor. Restaurantes, bares, academias, clínicas de estética, salões de beleza e estabelecimentos voltados ao entretenimento permanecem entre os principais beneficiados, acompanhando a mudança no padrão de consumo das famílias capixabas.

Além disso, o segmento de serviços prestados às famílias tem incorporado novos perfis de consumo, com maior valorização de experiências gastronômicas diversificadas, serviços de bem-estar mais especializados e atividades

culturais com programação ampliada, inclusive em municípios do interior. Essa ampliação do portfólio ofertado — que envolve hospedagem, alimentação, cuidados pessoais, recreação e serviços domésticos — reforça a capacidade do setor de se adaptar rapidamente às preferências das famílias e de capturar tendências emergentes do consumo presencial.

Observa-se ainda um fortalecimento das atividades de lazer de rotina, como restaurantes de bairro, academias e serviços de cuidados pessoais, indicando que o consumo deixou de ser impulsionado apenas por datas sazonais e passou a integrar de forma mais permanente o orçamento das famílias. Esse movimento sugere que parte do crescimento observado possui caráter estrutural, sustentado pela retomada plena da normalidade pós-pandemia e pela reincorporação de hábitos presenciais à rotina cotidiana.

Por fim, o dinamismo do segmento tem irradiado efeitos positivos sobre outros setores ligados ao consumo presencial, como o comércio varejista de artigos de uso pessoal, o turismo interno e as atividades culturais. O avanço acumulado de 12,8% ao longo de 12 meses sinaliza não apenas expansão, mas também maior diversificação territorial do crescimento, com mais municípios capixabas — especialmente regiões turísticas e polos urbanos — participando desse movimento, reforçando o papel dos serviços prestados às famílias como indutor de renda, emprego e circulação econômica no Espírito Santo.

O que está acontecendo?

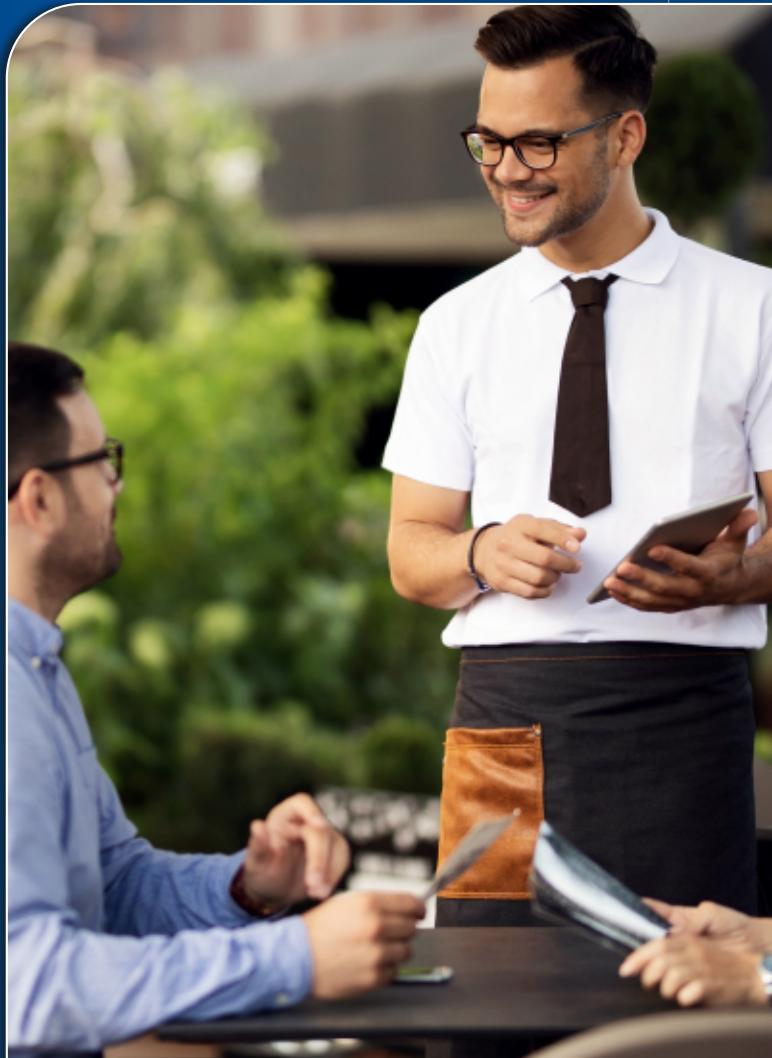
Em outubro de 2025, o setor de serviços no Espírito Santo apresentou um desempenho excepcional, consolidando um dos melhores resultados da série histórica e reforçando a trajetória positiva observada ao longo dos últimos meses. O volume de serviços manteve ritmo forte de crescimento, posicionando o estado em patamar superior ao da média nacional e confirmado o dinamismo da economia capixaba em um mês marcado por expansão ampla do consumo presencial.

O resultado reflete, sobretudo, a força dos segmentos ligados ao consumo das famílias, ao turismo e às atividades sociais, que seguem como os principais vetores do desempenho regional. Em um contexto de maior circulação de pessoas, calendário ativo de eventos e consolidação de hábitos presenciais no pós-pandemia, o Espírito Santo se destaca pela capacidade de sustentar crescimento mesmo diante de um cenário nacional mais moderado.

O principal destaque permanece nos serviços prestados às famílias, que lideram o desempenho estadual e nacional. Na variação interanual, o segmento avançou 14,7%, contrastando expressivo frente ao crescimento de apenas 0,3% observado no Brasil. O resultado confirma o protagonismo capixaba no consumo presencial, impulsionado por atividades como alimentação fora do domicílio, lazer, hospedagem, cuidados pessoais e recreação, fortemente beneficiadas pelo turismo interno e pela ampliação da oferta de serviços em diferentes regiões do estado.

Além disso, o acumulado em 12 meses reforça essa liderança: o Espírito Santo ocupa a 1ª posição no ranking nacional, com crescimento de 12,8% nos serviços prestados às famílias, desempenho muito superior ao dos demais estados líderes. Esse avanço sinaliza que o movimento não é pontual, mas resultado de uma tendência consistente de fortalecimento do setor.

O Espírito Santo ocupa a 1ª posição no ranking nacional, com crescimento de 12,8% nos serviços prestados às famílias



Entre os demais segmentos, o desempenho foi heterogêneo, mas com destaques positivos relevantes. O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio cresceu 7,8% na comparação interanual, bem acima da média nacional (1,3%), refletindo o aquecimento da logística, da mobilidade e da circulação de mercadorias. Já os serviços de informação e comunicação avançaram 6,3%, também superando o resultado do Brasil (5,7%), indicando maior demanda por serviços digitais e tecnológicos. Por outro lado, serviços profissionais, administrativos e complementares e outros serviços apresentaram retração, evidenciando maior sensibilidade dessas atividades ao ambiente de negócios e ao nível de investimento.

O cenário de outubro confirma que o Espírito Santo vive um momento singular no setor de serviços. O fortalecimento do consumo presencial, a interiorização das atividades turísticas, a diversificação da oferta e a maior participação de municípios fora da Região Metropolitana vêm sustentando um crescimento robusto e disseminado no território capixaba. Esse movimento amplia as oportunidades de geração de renda e emprego e consolida o setor de serviços como um dos principais pilares da dinâmica econômica estadual e do crescimento capixaba em 2025.



Opinião do Empresariado Capixaba

A dinâmica recente do setor de serviços em municípios turísticos do Espírito Santo evidencia a importância de políticas públicas voltadas à organização de eventos, à valorização da cultura local e à participação ativa do empresariado. Em Santa Teresa, a reestruturação do calendário de eventos e a adoção de uma estratégia de fluxo turístico distribuído ao longo do ano têm contribuído para a ampliação e a diversificação da demanda por serviços, especialmente nos segmentos de hospedagem, alimentação, comércio, cultura e lazer.

Em vez de concentrar grandes eventos em poucos momentos do ano, passamos a trabalhar com um calendário de estações, com eventos distribuídos ao longo de todo o ano

Nesse contexto, **Ronald Rodrigues Vieira, Secretário de Turismo e Cultura de Santa Teresa/ES**, destaca como a mudança no modelo de gestão dos eventos, com foco no calendário de estações, na descentralização das atividades e no fortalecimento das parcerias com instituições e empresários locais, tem gerado impactos positivos na economia do município, estimulando a atividade do setor de serviços de forma mais contínua e sustentável. Confira:

“Quando a gente olha para Santa Teresa hoje, é importante entender o quanto o município mudou nos últimos anos e como isso impactou diretamente o setor de serviços e os empresários locais. Até 2020, a cidade trabalhava basicamente com um calendário concentrado no inverno. Isso gerava um grande fluxo de visitantes em um curto período, mas também trazia problemas: a cidade não conseguia atender bem todo mundo, o serviço ficava sobrecarregado e, muitas vezes, o turista não tinha uma boa experiência a ponto de querer voltar.

A partir dessa leitura, a gestão municipal decidiu mudar a estratégia. Em vez de concentrar grandes eventos em poucos momentos do ano, passamos a trabalhar com um calendário de estações, com eventos distribuídos ao longo de todo o ano. A lógica foi simples: é melhor ter vários eventos menores, bem organizados, do que um único evento gigante que sobrecarrega a cidade. Isso permitiu melhorar a experiência do visitante, ampliar o tempo de permanência e garantir um fluxo mais constante para hotéis, restaurantes, bares, comércio e prestadores de serviços em geral.

Hoje, Santa Teresa tem eventos de janeiro a janeiro. Começamos com o Carnaval de Marchinha, seguimos com o Bona Páscoa, depois vêm eventos culturais consolidados como o Jazz, a Festa do Imigrante, a Festa do Vinho e, mais recentemente, a Primavera Teresense, que passou a integrar festivais de música e valorizar artistas capixabas. Esses eventos não só atraem públicos diferentes ao longo do ano, como também diversificam o perfil do turista, estimulando consumo em diferentes segmentos do setor de serviços.

Outro ponto fundamental dessa estratégia foi a maior participação dos empresários e das instituições locais na realização dos eventos. O papel do poder público deixou de ser o de executor direto e passou a ser o de fomentador. Isso gera ganhos importantes: redução de custos, maior eficiência na contratação de serviços, fortalecimento das entidades locais e, principalmente, maior retorno econômico para quem vive do turismo, da cultura, da gastronomia e do comércio.



A Feira Distrital é um bom exemplo disso. Além de movimentar a economia, ela valoriza a cultura dos distritos, estimula a gastronomia local, o artesanato e até o resgate de manifestações culturais que estavam praticamente desaparecidas. Ao levar eventos para diferentes regiões do município, o impacto econômico se espalha, alcançando pequenos produtores, cozinhas comunitárias, artesãos e prestadores de serviços que antes ficavam fora do circuito principal.

No fim das contas, essa estratégia mostra que cultura, turismo e serviços caminham juntos. Ao fortalecer a cultura e organizar os eventos de forma planejada ao longo do ano, Santa Teresa conseguiu dinamizar o setor de serviços, gerar renda, melhorar a experiência do visitante e criar um modelo mais sustentável de desenvolvimento econômico para o município.”

Tendência: Diversificação de eventos como vetor de dinamização do setor de serviços

A ampliação e a diversificação de eventos culturais e turísticos ao longo do ano se mostra uma importante estratégia para a dinamização do setor de serviços em municípios com vocação turística e econômica ligada à cultura e ao lazer. A adoção de calendários menos concentrados e mais distribuídos ao longo das estações contribui para a redução da sazonalidade, promovendo um fluxo mais regular de visitantes e estimulando a demanda contínua por serviços.

Esse movimento impacta diretamente atividades acompanhadas pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), como alojamento e alimentação, transporte, serviços culturais, recreativos e pessoais, além do comércio associado ao turismo.

A adoção de calendários menos concentrados e mais distribuídos ao longo das estações contribui para a redução da sazonalidade, promovendo um fluxo mais regular de visitantes e estimulando a demanda contínua por serviços

Ao diluir os picos de demanda, os municípios criam condições mais favoráveis para o planejamento dos empresários, para a qualificação do atendimento e para a ampliação do tempo de permanência do visitante, fortalecendo a sustentabilidade econômica do setor.



Outro aspecto relevante dessa tendência é o fortalecimento de modelos de governança colaborativa, nos quais o poder público atua como articulador e fomentador, enquanto entidades, associações, produtores culturais e empresários locais participam ativamente da execução dos eventos. Essa lógica tem sido observada em diferentes contextos, como festivais gastronômicos, eventos musicais regionais, feiras culturais e celebrações temáticas, ampliando a circulação de renda e os efeitos multiplicadores sobre a economia de serviços.

Por fim, a valorização da cultura como elemento estruturante das estratégias de desenvolvimento turístico reforça a atratividade dos destinos e amplia a inclusão de pequenos empreendedores, produtores culturais e prestadores de serviços. Ao integrar eventos, identidade local e experiência do visitante, essa tendência consolida os eventos culturais como instrumento permanente de fortalecimento do setor de serviços.

Nota metodológica:

¹O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas ^{2.º}, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasse. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamento

os do CNAE 2.0, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD ¹ - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento; 02 - Alimentação; 03 - Atividades culturais e de recreação e lazer; 04 - Atividades esportivas; 05 - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD ² - Serviços de Informação e Comunicação: 06 - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; 08 - Serviços audiovisuais; 09 - Edição e edição integrada à impressão; 10 - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD ³ - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: 11 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; 12 - Publicidade e pesquisa de mercado; 13 - Outros serviços técnico-profissionais; 14 - Locação de automóveis sem condutor; 15 - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis;

AD ⁴ - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: 16 - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; 17 - Agências de viagens e operadoras turísticas; 18 - Transporte metroferroviário; 19 - Transporte rodoviário de cargas; 20 - Transporte rodoviário de passageiros; 21 - Transporte dutoviário; 22 - Transporte aquaviário; 23 - Transporte aéreo de passageiros 24 - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; 25 - Serviços auxiliares dos transportes.

AD ⁵ - Outros Serviços: 28 - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; 30 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; 31 - Atividades imobiliárias; 27 - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; 29 - Manutenção e reparação de bens diversos.

² Os valores apresentados foram calculados com base na Pesquisa Anual de Serviços (PAS) e nas variações interanuais (em relação ao mesmo mês do ano anterior) da receita nominal de serviços observadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE. Os resultados não constam com ajustes sazonais e estão em termos nominais, sem o desconto da inflação. Esse método permite uma análise da receita bruta gerada pelo setor de serviços, proporcionando uma visão das tendências de crescimento nominal do setor no Espírito Santo.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Samuel O. Cabral : Ryan Procopio : João Guimarães | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br